



Envelhecimento LGBTQIA+
Larissa Sasso Bernardi², Cristina Fioreze³

¹ Trabalho desenvolvido no programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano na Universidade de Passo Fundo;

² Mestranda do programa de Pós-graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo; E-mail: psilarissasasso@gmail.com

³ Prof^a. Dr^a. Cristina Fioreze. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Email: cristinaf@upf.br

Introdução: Na contemporaneidade, com avanços científicos juntamente com a liberdade de expressão, debates e estudos sobre a comunidade LGBTQIA+ ainda são “novos”, especialmente quando falamos do processo de envelhecer desta. A velhice LGBTQIA+ pode ainda ser um tabu, por motivos de que o idoso possui a sua sexualidade negligenciada pelos mais novos, sendo cuidadores, familiares e até a sociedade que o cerca. De acordo com Araújo e Carlos (2018, p.6) “mitos que se percebe com relação ao idoso e sua sexualidade é que o mesmo não pode mais vivenciar esta sexualidade, como se o envelhecimento carregasse consigo o desinteresse pela vida e a sexualidade fosse algo somente para jovens”. Desta forma, qual o lugar do envelhecimento LGBTQIA+ no contexto social? **Objetivos:** Analisar qual o lugar do envelhecimento LGBTQIA+ **Metodologia:** A presente pesquisa consiste em estudo de revisão bibliográfica, baseada na análise de literatura já existente, no formato de livros, artigos e literatura cinzenta. **Resultados:** Ao mesmo tempo que o envelhecimento a muito tempo é trabalhado, refletir sobre sexualidade e velhice é um campo que recentemente foi introduzido. A velhice LGBTQIA+ é um campo pouco discutido ao longo da história. Conforme Rebellato, Gomes e Crenitte (2021, p.19) “as velhices dissidentes de gênero e sexualidade são uma temática atual, desafiadora e urgente [...], é uma população sob risco de marginalização e violência”. São reflexos de um social que sempre fez uso do discurso de ódio e discriminação para justificar a intolerância predominante. Conforme Lima (2006, p.57), os idosos homossexuais, “ao contrário dos heterossexuais, tiveram que lidar durante toda vida adulta com a estigmatização social, sentindo-se à margem da cultura predominante”. Ao longo de suas vidas, tiveram que lutar contra preconceitos enraizados, estigmas, e ao chegar na velhice, acabam por continuarem negligenciados. Esse peso social faz com esses idosos ao envelhecer carreguem ainda mais preconceito e discriminação. Desta forma, uma maneira de apoio significativa contra a discriminação e violência a essa população seria, de acordo com Campos e Guerra (2016, p.4) “o apoio social familiar assume o papel de criar uma base contra o preconceito da sociedade. Neste contexto, os homossexuais que apresentam maiores níveis de apoio social familiar apresentam maiores níveis de



resiliência e bem-estar. “Conforme Franco e Soares (2022, p.9) “O LGBTI idoso é exemplo de entrelaçamento de dimensões constitutivas do sujeito que implica maneiras particulares de discriminação e intolerância”. Desta forma, a exclusão social da população LGBTQIA+, incluindo o idoso, pode ser pensada conforme os padrões sociais da heteronormatividade.

Conclusões: Foi possível concluir que o processo de envelhecimento LGBTQIA+, é marcado por diversas barreiras, tanto sociais, quanto subjetivas, devido ao lugar em que a mesma ocupa no ambiente em que está inserida. Diante disso, o contexto pode vir a ser modificado, com mais entrelaces entre produções acadêmicas, políticas públicas e discussões. Em outras palavras, o diferente passa do viés do intolerável, conflituoso, para a elaboração do aceitável. **Palavras-chave:** Envelhecimento; LGBTQIA+; Contemporaneidade;

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, L. F.; CARLOS, K. P. T. Sexualidade na velhice: um estudo sobre o envelhecimento LGBT. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, [S.L], v. 8, n. 1, p. 218-237, mai/out 2018. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/pcs/v8n1/1688-7026-pcs-8-01-188.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2022.

CAMPOS, L. S.; GUERRA, V. M. O ajustamento familiar: associações entre o apoio social familiar e o bem-estar de homossexuais. *Psicologia Revista*, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 33–57, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/29609>. Acesso em: 03 mar. 2023.

FRANCO, V. de M.; SOARES, V. M. de M. Em torno do sexo e do envelhecer: A perspectiva interseccional, a discriminação e os desafios que atravessam a agência da pessoa idosa LGBTI. *Revista Direitos Humanos e Democracia*, [S. l.], v. 10, n. 19, p. e11408, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/view/11408>. Acesso em: 01 mar. 2023.

LIMA, T. G. Tornar-se velho: o olhar da mulher homossexual. 2006. 150 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/12499/1/GER%20-%20TANIA%20GONCALVES%20LIMA.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

REBELLATO, C.; GOMES, M. C. A.; CRENITTE, M. R. F. (org.). **Introdução às velhices LGBTI+**. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2021.